

Relatório de Acompanhamento BDIF11

Março 2022

Comentário Geral

O BTG Pactual Dívida Infra FIC FI-Infra é um Fundo que busca a valorização das suas cotas por meio de investimentos em instrumentos de dívida voltados para o setor de infraestrutura, preponderantemente em Debêntures Incentivadas[1].

Visão Geral do Fundo

R$ 487 milhões
Patrimônio Líquido

92% Alocado
Em Debêntures

17 Ativos
no Portfólio

IPCA + 6,62%
Taxa Líquida (Patrimonial)[2]

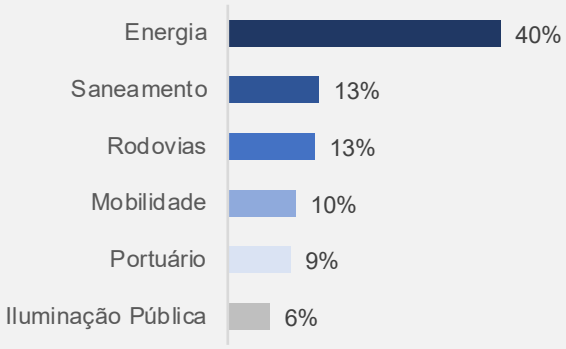
R$ 101,47
Cota Patrimonial[3]

R$ 1,00 por cota
Distribuição em 25-Abr-22

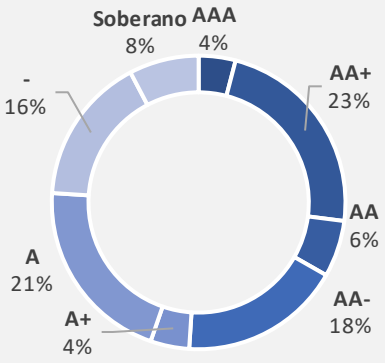
Yield de 13.6% a.a.
Distribuído desde Abr-21

Portfólio

Distribuição por Setor



Distribuição por Rating



Quem entra: GTSA11

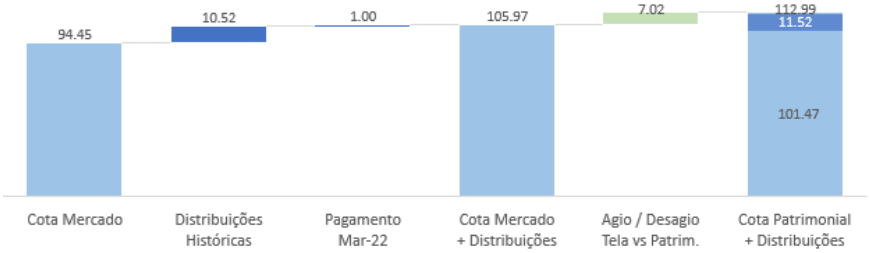
Quem sai: HARG11 (total), CNRD11 (parcial), ECHP11 (parcial), CART13 (parcial)

.

Destaques do Mês

Giro do Portfólio:
Vendemos nossa posição de HARG11 a fim de reduzir o risco de mercado do portfólio, após a forte volatilidade apresentada pelo IMA-B no mês. Reduzimos pontualmente também nossa posição em CNRD11, ECHP11 e CART13, com parte dos recursos ficando em caixa e parte alocados em GTSA11, debênture de transmissora AAA com baixo risco e ótimo *spread*.

Desempenho da Carteira e *Yield*:
Portfólio teve um resultado positivo no mês (2.60%, IMA-B - 0.5%a.a.) mas levemente abaixo do benchmark, que apresentou muita volatilidade no mês. A cota a mercado teve desempenho positivo (+2.96%), com boa liquidez. Nosso *yield* caixa anualizado está em 13.6%, um patamar que consideramos saudável e que pretendemos sustentar nos próximos meses.



[1] Debêntures emitidas em conformidade com o Art. 2º da Lei 12.431/2007.
[2] Valor de referência líquido de custos operacionais, taxa de administração e taxa de performance, calculado sobre a Cota Patrimonial.
[3] Valor sem dedução do montante a ser distribuído em Mar-22.
[4] Não sendo uma promessa de rentabilidade, mas uma perspectiva de Gestora.

Comentário do Gestor

Em Março tivemos uma performance positiva do portfólio, que se beneficiou com uma retração da curva de juros reais, exemplificada pelo fechamento de 38bps do IMA-B. Referente a prêmios de crédito, nossas alocações tiveram desempenho neutro no mês, com algumas posições registrando ganhos de capital, enquanto outras apresentaram ajustes negativos.

Tivemos dois impactos negativos relevantes no desempenho patrimonial: (i) a venda de HARG11, a qual executamos a um *spread* um pouco superior ao marcado na carteira e (ii) a posição em caixa, que mantemos alocada em NTN-B 2022 e não se beneficiou do fechamento do IMA-B. Quanto ao portfólio, aproveitamos o desempenho positivo da classe de ativos para ajustar nossas posições e abrir espaço para novas oportunidades, parte já alocadas esse mês e parte contratadas para as próximas semanas.

Mais especificamente, realizamos os seguintes movimentos: (i) saímos de HARG11 a fim de ajustar o *duration* e o risco de mercado do portfólio, aproveitando um momento de alta liquidez no mercado para o papel, (ii) reduzimos posições de CART13, ECHP11 e CNRD11 para realizar ganhos e fazer caixa e (iii) alocamos R$ 20mn em Goiás Transmissão de Energia (GTSA11), linha de transmissão operacional com excelente perfil de risco e retorno: *rating* AAA e taxa de IPCA + 7.30%, 202 pontos-base sobre a NTN-B de referência (NTN-B + 2.02%). GTSA11 é mais um caso no qual o fundo adquire debêntures não-incentivadas e estende seu benefício tributário a ela, de acordo com o permitido pela regulamentação.

Sobre o risco geral da carteira, destacamos a pulverização do portfólio e o perfil conservador das alocações. Mais especificamente sobre os principais nomes no mês, tivemos a convocação de AGD de MetrôRio (MTRJ19) para aprovar que a conta reserva da operação seja constituída com fiança bancária ao invés de caixa, movimento que consideramos neutro do ponto de vista de crédito uma vez que a fiança não compartilhará as garantias da nossa operação, sendo portanto subordinada. Ainda sobre esse nome, alguns eventos recentes nos trouxeram bastante conforto, a saber (i) a evolução positiva do tráfego de passageiros nas linhas, ainda que em ritmo inferior ao inicialmente projetado, (ii) a revisão tarifária, que reajustou a tarifa 100% de acordo com as disposições do contrato de concessão e (iii) a homologação do direito de recebimento pela concessão de R$ 286m, referente aos prejuízos decorrentes da pandemia no ano de 2020. Acreditamos que seja uma boa oportunidade de médio prazo, com alto prêmio e rating AA- reiterado pela Fitch em 2022.

Quanto à rentabilidade do Fundo, observamos uma performance positiva do IMA-B (+3.07%), apagando o desempenho neutro do ano e imprimindo um forte retorno mensal, impulsionado pela compressão de taxas de juros reais no mês. Neste cenário, nossa cota patrimonial teve um desempenho levemente inferior ao índice (+2.60% no mês, IMA-B - 0.5% a.a.), uma vez que o mercado de debêntures incentivadas não reage com a mesma velocidade que os títulos públicos, sendo natural que, em momentos de alta volatilidade como os observados no mês, as taxas nominas dos nossos ativos não se ajustem com a mesma rapidez, causando esse descasamento de rentabilidade. Por outro lado, a cota a mercado teve bom desempenho no mês (+2.96%, incluindo distribuições), por conta de uma normalização do fluxo no mercado secundário.

Destacamos a boa liquidez da cota a mercado, negociando com médias mensais entre R$ 600 a 750k / dia, representando 0.13% a 0.17% do valor de mercado do fundo negociado por dia, em média.

Ainda após esse movimento recente, as cotas do fundo negociam a taxas equivalentes extremamente interessantes para o investidor com mentalidade de médio/longo prazo (IPCA + 7.81%, equivalente a IMA-B + 219bps), que busque *yield* anualizado de ~13.6%[5] em um portfólio pulverizado e de baixo risco.

Permanecemos confortáveis com o portfólio atual e acreditamos que esteja adequado para sustentar distribuições dessa magnitude, de modo a manter esses patamares de remuneração.

[5] *Calculado considerando a cota patrimonial de fechamento do mês anterior a cada distribuição, conforme padrão regulatório de Fundos Imobiliários, amparado na ICVM 472.*

Visão de Mercado

No mês de março, tivemos o desenvolvimento dos eventos de fevereiro, a saber (i) invasão da Ucrânia, (ii) inflação global, (iii) aumento de juros do FED, (iv) surto de Covid-19 na China e (v) corrida eleitoral brasileira. Com esse pano de fundo, observamos um aumento natural da volatilidade dos mercados à medida que os investidores se adaptam às frequentes atualizações de expectativas.

Como antecipado na carta do mês anterior, vivenciamos um aumento generalizado do preço das commodities e uma forte pressão altista na inflação global, que deverá se traduzir em menor crescimento e maiores taxas de juros. O lockdown imposto pelo governo chinês à população de Xangai agrava ainda mais o problema, adicionando maior pressão à oferta e às cadeias de suprimento. Permanecemos com a visão de que o cenário global permanecerá desafiador no curto prazo.

No cenário local, a corrida eleitoral começa a tomar forma com o início da formação de chapas e coligações, articulações políticas e ajustes de discurso. No cenário fiscal, temos um aumento expressivo de arredacação de impostos com a disparada das commodities, o que traz alívio de curto prazo nas contas públicas e fomenta discussões de políticas de subsídio de preços e transferência de renda, sempre populares em ano eleitoral. Quanto à agenda de concessões e privatizações, observamos empenho dos entes públicos em executar a agenda do ano, mas o cenário macro acaba penalizando o retorno dos projetos e vislumbramos um ano menos aquecido.

No campo empresarial, continuamos observando as companhias buscando alternativas para melhor gestão da inflação, com concentração de compras, aumento de estoques e iniciativas de redução de custos. Especialmente para as empresas envolvidas com infraestrutura, mandato do Fundo, vemos impacto limitado e mais concentrado em empreendimentos que tenham grande parcela de Capex mandatório a ser executado no curto prazo e cujos insumos ainda não tenham sido contratados.

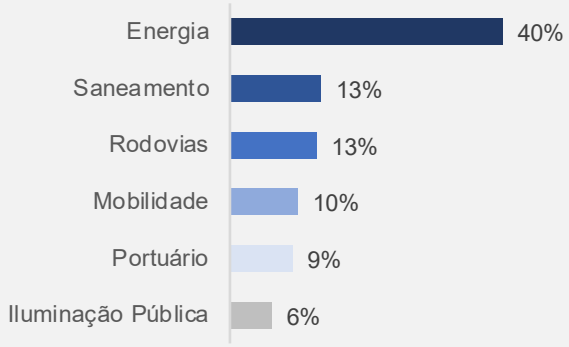
Referente às expectativas macroeconômicas, o mercado ajustou suas expectativas de inflação, com 6.86% para 2022 (vs 5.60% há um mês) e 3.81% em 2023 (vs 3.51% há um mês). A SELIC esperada para o final de ano também foi revisada para cima, agora em 13,00% (vs 12.25% há um mês), reduzindo a 9.0% em 2023 (vs 8.0% há um mês) e condizente com um juro real entre 4.5% e 5.0%. O Banco Central permanece com um tom *hawkish* e, ao conjugarmos isso com (i) as recentes leituras de inflação que permanecem altas e (ii) a pressão adicional nos preços advinda do cenário geopolítico global, acreditamos que o risco para a SELIC ainda seja altista. Em contrapartida, a maior demanda por commodities trouxe reflexo positivo no PIB de 2022 (0.50%, vs 0.30% há um mês), mas trazendo inércia negativa no PIB de 2023 (1.30% vs 1,50% há um mês).

No momento atual, continuamos acreditando que ativos com caráter defensivo sejam preferíveis, dadas as persistentes incertezas que enfrentamos. Em linha com o que falamos nos últimos meses, mantemos esse pensamento incorporado no nosso processo de tomada de decisão e buscamos oportunidades que tenham *upsides* consideráveis, que trazem proteção adicional nesse momento volátil, sem falar na boa qualidade de crédito e resiliência de resultados característicos dos ativos de infraestrutura.

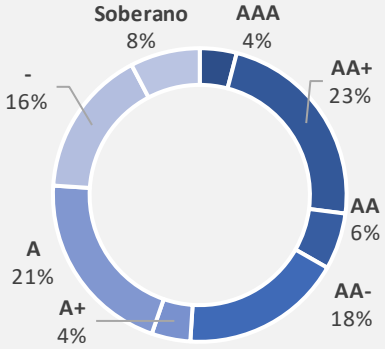
Fonte: Relatório Focus 25-Mar

Alocação

Setorial



Rating



Instrumento



Tabela de Precificação
Data Base: 31-Mar-2022

Preço Cota		Taxa Equiv.	Spread vs IMA-B
BRL	102.00	IPCA+6.58%	102 bps
BRL	101.00	IPCA+6.73%	117 bps
BRL	100.00	IPCA+6.89%	132 bps
BRL	99.00	IPCA+7.05%	148 bps
BRL	98.00	IPCA+7.22%	163 bps
BRL	97.00	IPCA+7.38%	179 bps
BRL	96.00	IPCA+7.55%	194 bps
BRL	95.00	IPCA+7.71%	210 bps
BRL	94.00	IPCA+7.88%	226 bps
BRL	93.00	IPCA+8.05%	242 bps
BRL	92.00	IPCA+8.22%	258 bps
BRL	91.00	IPCA+8.40%	275 bps

Dados do Ativo
Data Base: 31-Mar-2022

Ticker	BDIF11
Preço B3	BRL 94,45
Cota Patrimonial	BRL 101,47
Ágio	-6,9%
Market Cap	BRL 453,4 mn
Taxa Equiv. Mercado[6]	IPCA+7,81%
Duration	6,3 anos

Dados Gerais

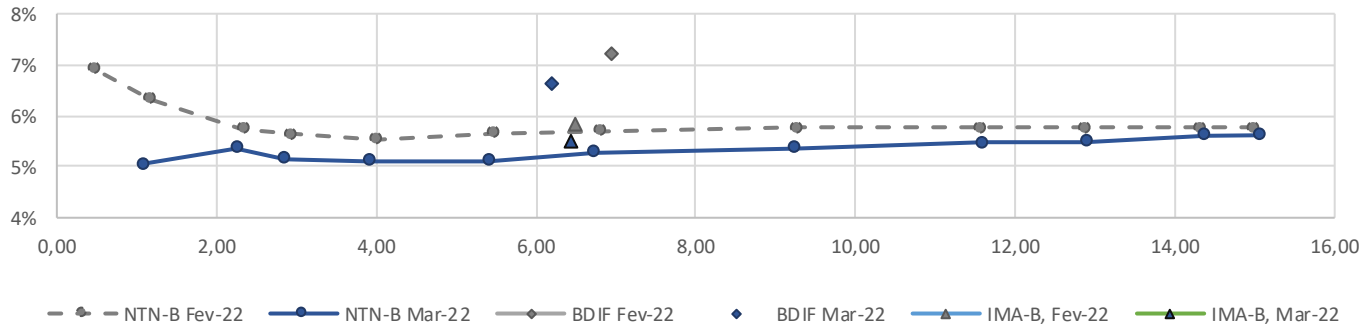
CNPJ	40.502.607/0001-94
Início do Fundo	5/4/2021
Prazo de Duração	Indeterminado
Público-alvo	Geral
Tributação	Isenção de IRPF
Liquidez	Listado em Bolsa (D + 2)
Volume Médio Diário	R$ 697k / dia
Patrimônio Líquido[7]	R$ 487,1 milhões
Taxa de Adm.	0,75% a.a
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder o *Benchmark*
Benchmark	IMA-B + 2,00%a.a
Gestor	BTG Pactual Asset Management S.A
Administrador	BTG Pactual Serviços Financeiros S.A DTVM
Cotistas[4]	4.877
Classificação Anbima	RF Dur. Livre Cred. Livre

[6] *Conforme informado pelo Administrador, referente ao preço de tela B3 no fechamento de 31/03/2022.*
[7] *Conforme informado pelo Administrador, referente ao fechamento de 31/03/2022.*

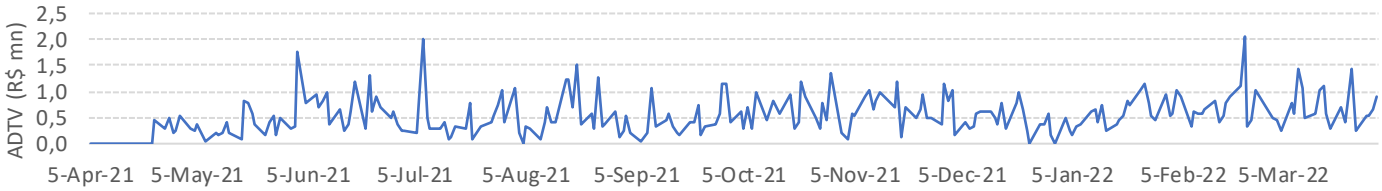
Carteira

Setor	Emissor	Código	Volume (R$ mio, %)		Índice	Taxa Compra	Taxa MtM	*Duration* (anos)	Spread Compra	*Spread*[8]	Rating
Rodovias	Way-306	CNRD11	31	6%	IPCA+	6,64%	6.64%	7.3	2.79%	1.21%	A
Mobilidade	MetroRio	MTRJ19	50	10%	IPCA+	7,85%	7.85%	5.2	4.09%	2.43%	AA-
Rodovias	CART	CART13	7	1%	IPCA+	6.81%	6.66%	6.5	1.65%	1.23%	AA-
Energia	Echoenergia	ECHP11	1	0%	IPCA+	5,85%	6.14%	4.6	2.22%	0.98%	A+
Energia	PATE	PTAZ11	32	6%	IPCA+	5,69%	6.65%	10.0	1.44%	1.09%	AA+
Energia	Asa Branca Holding	ASAB11	31	6%	IPCA+	8,00%	7.30%	4.9	2.30%	1.91%	AA-
Saneamento	Projeto Lake	PRLK11	22	4%	IPCA+	7,45%	7.50%	6.5	3.68%	2.02%	-
Saneamento	IFIN	IFPT11	25	5%	IPCA+	7,10%	7.10%	6.5	3.25%	1.65%	-
Energia	Anemus Wind	ANEM11	20	4%	IPCA+	7,29%	7.50%	7.2	3.14%	2.03%	AA
Energia	UTE GNA I	UNEG11	11	2%	IPCA+	5.92%	6.92%	9.2	1.62%	1.38%	AA
Energia	Itamaraca	IMRC11	34	7%	IPCA+	8.00%	8.75%	7.2	3.24%	3.12%	-
Saneamento	Igua RJ S.A.	IRJS12[9]	20	4%	IPCA+	9.51%	8.95%	2.7	3.80%	3.80%	A+
Portuário	TESC	CJEN13	46	9%	IPCA+	8.17%	8.04%	6.2	2.80%	2.54%	A
Energia	Confluencia	CONF11	51	10%	IPCA+	6.60%	6.97%	8.5	1.40%	1.43%	AA+
Rodovias	Rota do Atlantico	RATL11	26	5%	IPCA+	7.17%	7.38%	7.4	1.88%	1.91%	A
Ilum. Pública	IP Sul S.A.	IPIL11	31	6%	IPCA+	7.27%	7.23%	5.8	1.75%	1.77%	AA+
Energia	Goiás Transmissao	GTSA11	20	4%	IPCA+	7.30%	7.46%	4.9	2.02%	2.07%	AAA
	Total Debentures		**458**	**92%**			**7.48%**	**6.66**		**2.04%**	
	Caixa		38	8%			5.06%	0.38		0.00%	
	Total Ativos		**496**	**100%**			**7.30%**	**6.18**		**1.88%**	

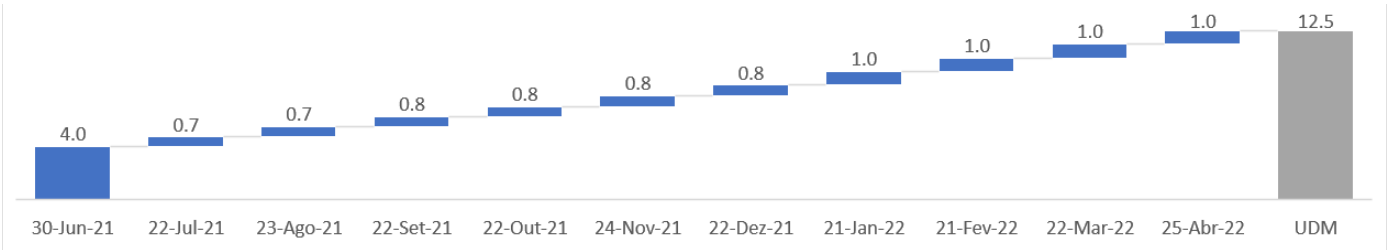
Dados de Mercado



Negociações B3



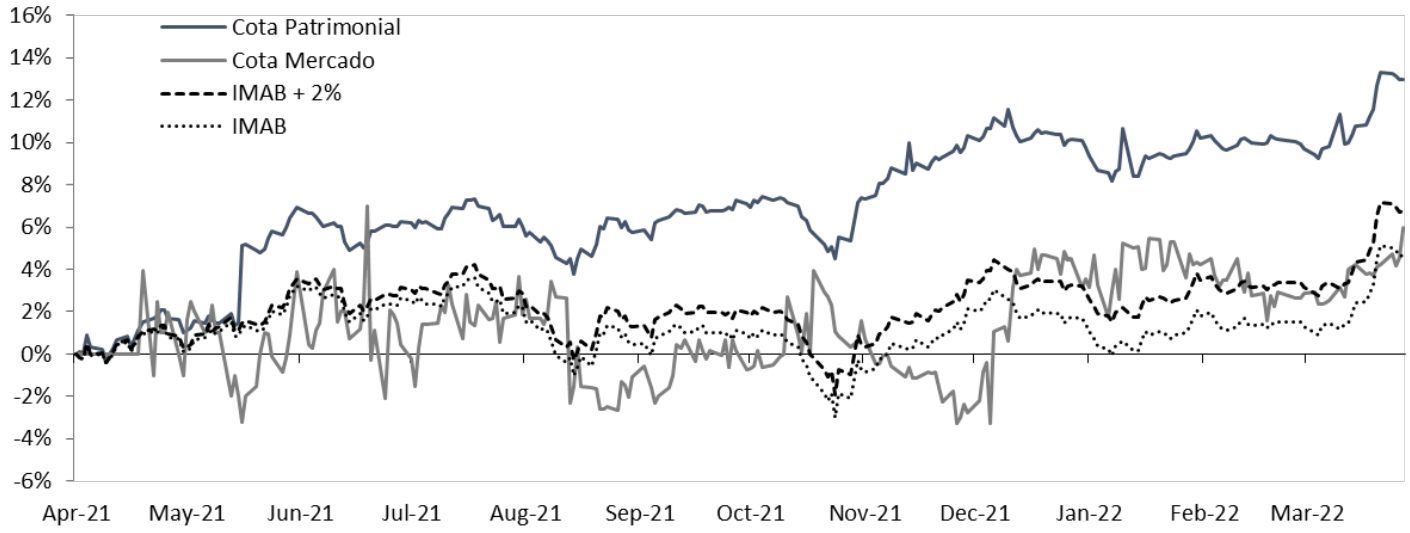
Cronograma de Rendimentos (Yield 13.6% a.a.)



[8] *Spread* dos ativos vs NTN-B de referência, *spread* da carteira vs IMA-B (*benchmark*)
[9] Ativo com *hedge* para IPCA+,

Rentabilidade

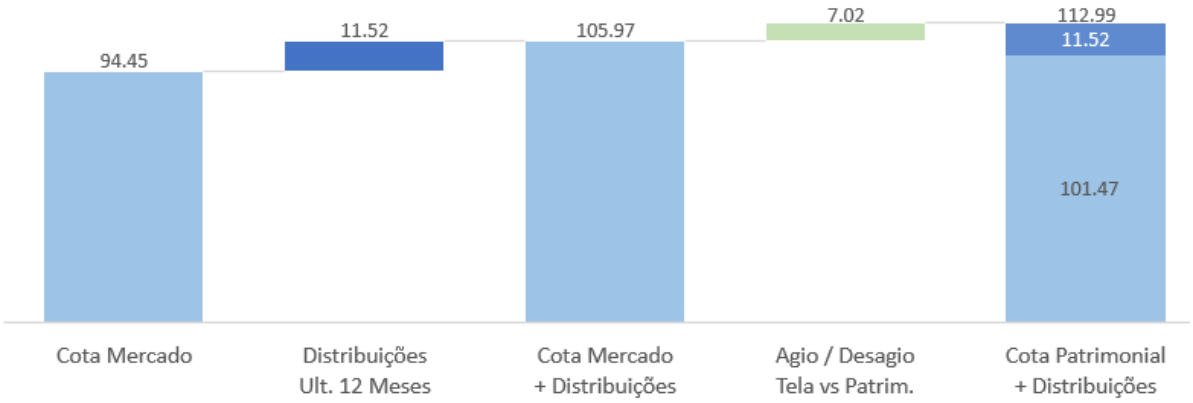
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Acum. Ano	Acum. Fundo
2021	Cota Patrimonial	-	-	-	1.69%	3.87%	0.38%	0.00%	-0.02%	0.76%	-1.19%	4.13%	0.22%	10.13%	10.13%
2021	Cota Mercado	-	-	-	1.98%	-2.78%	2.73%	-0.18%	-2.91%	1.98%	0.15%	-4.06%	8.00%	4.47%	4.47%
2021	IMAB	-	-	-	0.80%	1.06%	0.42%	-0.37%	-1.09%	-0.13%	-2.54%	3.47%	0.22%	1.74%	1.74%
2021	IMAB + 2%	-	-	-	0.95%	1.22%	0.59%	-0.20%	-0.92%	0.03%	-2.39%	3.63%	0.41%	3.25%	3.25%
2022	Cota Patrimonial	-0.59%	0.59%	2.60%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.60%	12.99%
2022	Cota Mercado	-0.83%	-0.66%	2.96%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.44%	5.97%
2022	IMAB	-0.73%	0.54%	3.07%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.87%	4.66%
2022	IMAB + 2%	-0.57%	0.69%	3.25%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.37%	6.74%



Obs.: Rentabilidades, considerando as distribuições recebidas no período.

Reconciliação Gerencial

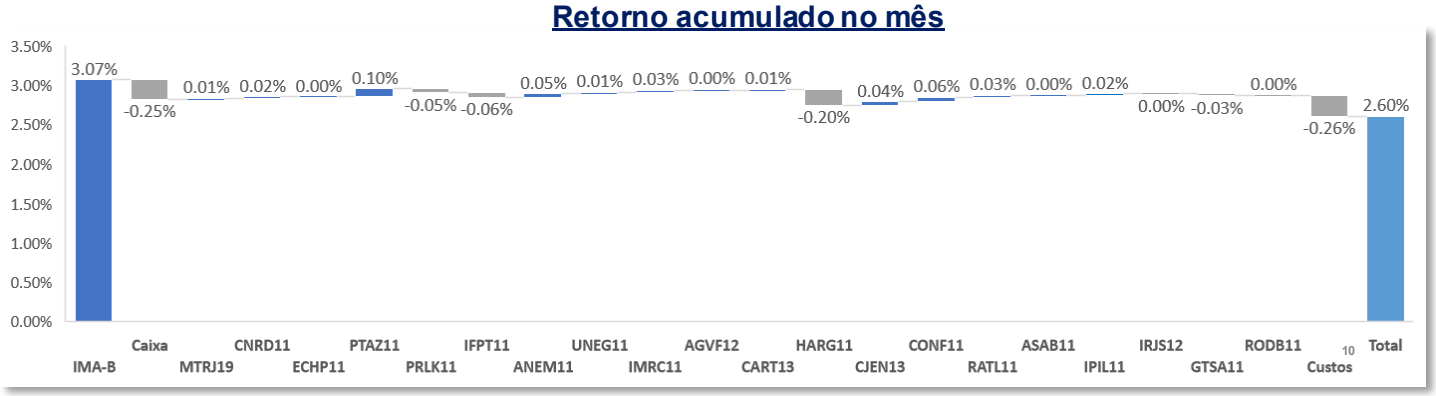
Segue abaixo um exercício para reconciliarmos o valor gerencial das cotas B3 e patrimonial, levando em consideração todos os valores distribuídos nos últimos doze meses (UDM).



Obs: valores referentes a 31-Mar-2022

Atribuição de Performance

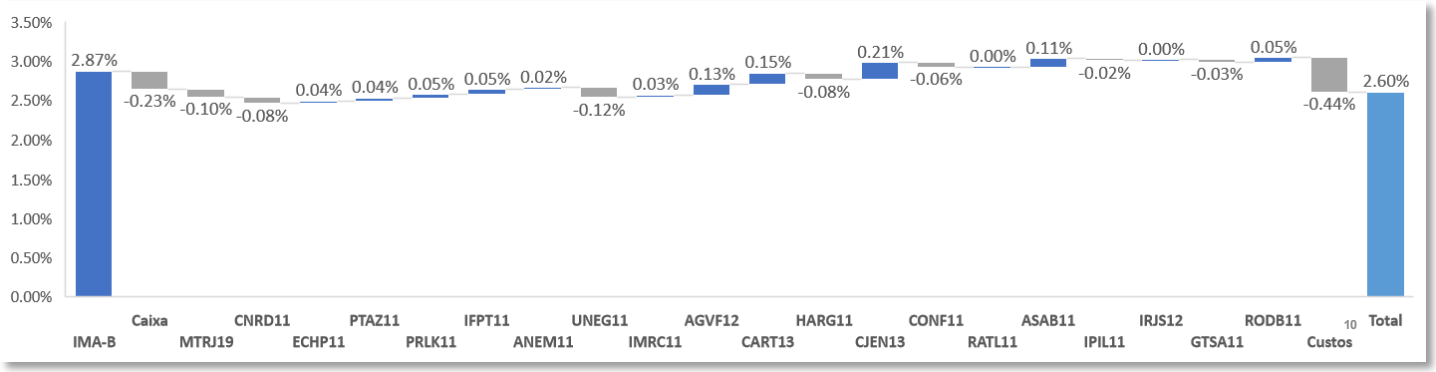
Retorno acumulado no mês



Obs.: IPIL11 encontra-se em período de lockup.

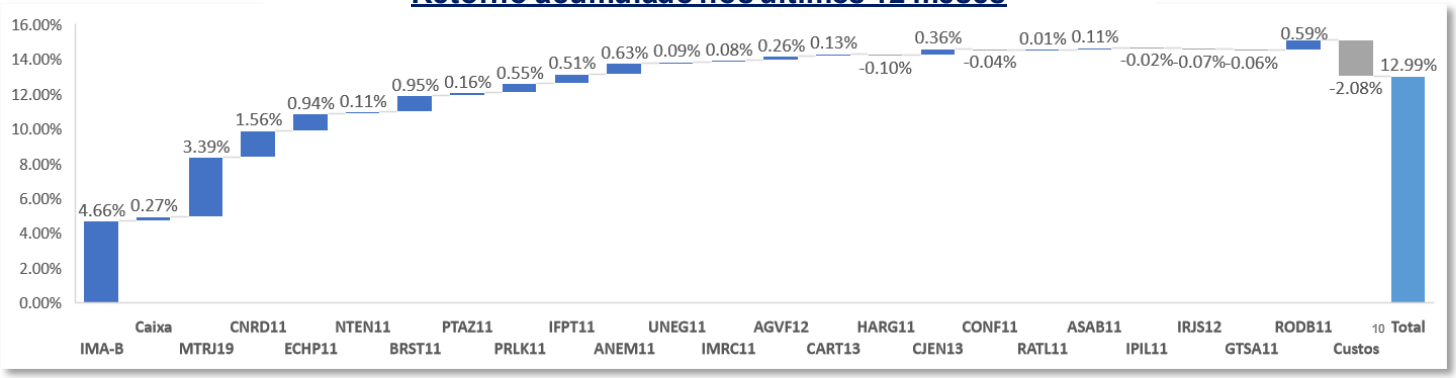
Neste mês, tivemos um desempenho muito forte do IMA-B e pouca movimentação dos spreads. Os destaques foram (i) a venda de HARG11, que causou um ajuste negativo na marcação e (ii) *lag* da posição de caixa, historicamente alocada em NTN-B 2022 e que não acompanhou o forte desempenho do IMA-B, que tem *duration* maior.

Retorno acumulado no ano



Na análise anual, o desempenho de Março do IMA-B trouxe o retorno do índice fortemente para o campo positivo, apagando o desempenho nulo do início do ano. Nesse ambiente de maior volatilidade, a taxa nominal das debentures a mercado tente a não acompanhar a rapidez do ajuste dos títulos públicos, o que amortece os retornos dos ativos.

Retorno acumulado nos últimos 12 meses



Ao avaliarmos o retorno dos últimos 12 meses, observamos um desempenho positivo e resiliente, tendo em vista o cenário macroeconômico mais desafiador, com abertura média de > 160bps na curva de juros reais. Atribuímos esse resultado à seleção criteriosa de ativos e busca por assimetrias positivas, isto é, bons prêmios de risco com boa expectativa de captura.

[10] *Rubrica referente a custos operacionais, taxa de administração e taxa de performance*

Descrição dos Ativos

CNRD11 – Concessionária Way 306 S.A.

A Concessionária Way-306 S.A. faz parte do grupo Way Brasil e será responsável por operar a estrada MT-306 pelos próximos 30 anos, até abril de 2050.

A concessão é estadual, regulada pelo SEINFRA-MT, se desenvolve ao longo da fronteira de Mato Grosso do Sul com Goiás, compreende todos os 219.5km de extensão da rodovia e atende desde a divisa com Goiás até Cassilândia-MT com 3 praças de pedágio, 3 Serviços de Atendimento ao Usuário e 2 Postos de Fiscalização.

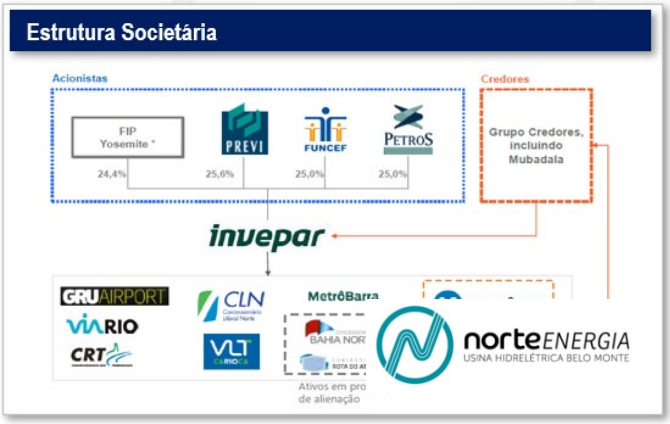


MTRJ19 – Concessionária METRÔRIO S.A.

A Concessionária METRÔRIO S.A. tem sob seu controle a administração, manutenção e operação das Linhas 1 e 2 do metrô da cidade do Rio de Janeiro, que juntas circulam entre a Zona Sul, a Zona Norte e o Centro, por 36 estações em 42 quilômetros.

O METRÔRIO também presta os serviços de operação, manutenção do material rodante, sistema e infraestrutura para a Linha 4. Com 12 km de extensão e 5 estações, a linha 4 faz a conexão da Zona Oeste à Zonal Sul do Rio de Janeiro.

A empresa iniciou suas operações em março de 1979 (+40 anos) e é operada pela iniciativa privada desde 1998 (+20 anos). O contrato de concessão possui prazo de 40 anos, após a prorrogação de 2007, com vencimento em janeiro/2038.



CART13 – Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.

CART administra o Corredor Raposo Tavares desde 17 de março de 2009. O Corredor é formado pela SP-225 João Baptista Cabral Rennó, SP-327 Orlando Quagliato e SP-270 Raposo Tavares, no total de 834 quilômetros entre Bauru e Presidente Epitácio, sendo 444 no eixo principal e 390 quilômetros de vicinais. As rodovias da CART atravessam o território de 34 municípios no centro-oeste paulista, com acesso ao início da SP-280 Castelo Branco, conexão com o Mato Grosso do Sul e ao Norte do Paraná.



PTAZ11 – Parintins-Amazonas Transmissora de Energia S.A.

A Parintins-Amazonas Transmissora de Energia S.A. é uma concessionária de transmissão de energia, oriunda do leilão 004/2018 da ANEEL e consiste em uma extensão total de 480km de linhas de alta e média tensão e 3 subestações com capacidade total de 900 MVA.

A empresa é um projeto da Celeo Redes Brasil, que por sua vez é um grupo com 15 concessões de transmissão espalhadas em 13 estados brasileiros, além de 1 usina solar em São João do Piauí – PI. A Celeo Redes Brasil era responsável, em Dez-19, por 5.168km de linhas de transmissão e 9.775 MVA de capacidade de transformação.



ASAB11 – Asa Branca Holding S.A.

A Asa Branca Holding S.A. é detentora de 5 projetos eólicos operacionais situados no RN, pertencentes ao complexo Asa Branca e com 162MW de capacidade.

O complexo está operacional desde Dez-2014, tem PPAs o 2º LFA de 2010, válidos até Ago-33 e com autorização de operação até Abr-46.

Obs.: informações com data-base Fev-22.

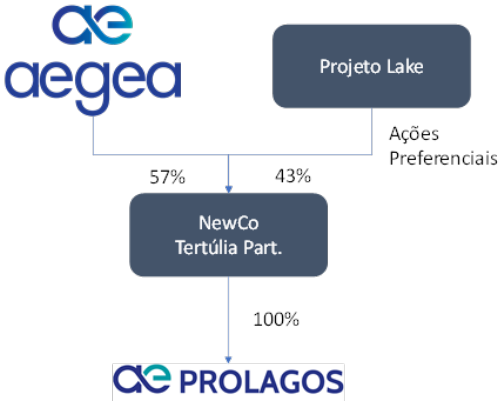


PRLK11 – Projeto Lake S.A.

A Projeto Lake S.A. é uma holding patrimonial que carrega uma participação indireta na Prolagos S.A.

A Prolagos, empresa da Aegea Saneamento, é a concessionária responsável pelos serviços de saneamento básico em cinco municípios da Região dos Lagos (Cabo Frio, Armação dos Búzios, Iguaba Grande, Arraial do Cabo e São Pedro da Aldeia) no RJ.

Atualmente, a concessão tem 98% de cobertura de água e 80% da cobertura de esgoto, atendendo 432 mil economias com perdas no sistema de abastecimento de aprox. 28% e vencimento em maio de 2041.



GTSA11 – Goias Transmissão S.A.

Linha de transmissão controlada atualmente pelo Grupo de Energias de Bogotá (51%) e Eletrobras Furnas (49%). Operacional desde Jul-12, a concessão tem vencimento em Jul/40

Por ser uma concessão madura, não necessita de novos investimentos e a debênture GTSA11 foi feita para fins de refinanciamento de dívidas de projeto (BNDES) e liberação de dividendos.

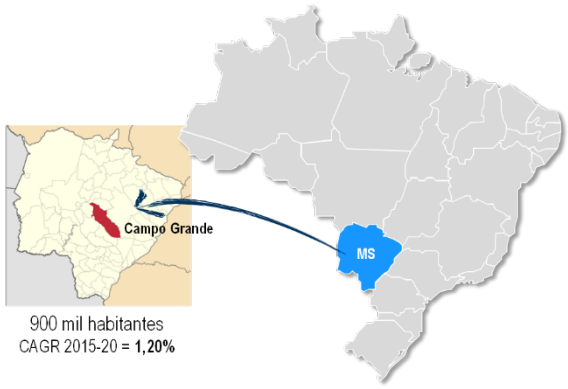


IFIN11 – IFIN Participações S.A.

A IFIN Participações S.A. é uma holding patrimonial que carrega uma participação indireta na Águas Guariroba S.A.

A Águas Guariroba, empresa da Aegea Saneamento, atua desde Outubro de 2000 como a concessionária responsável pelos serviços de saneamento básico do município de Campo Grande, no estado do Mato Grosso do Sul.

Atualmente, a concessão tem 100% de cobertura de água e 83% da cobertura de esgoto, atendendo 600 mil economias com perdas no sistema de abastecimento de aprox. 20% e com prazo de vencimento em maio de 2060.

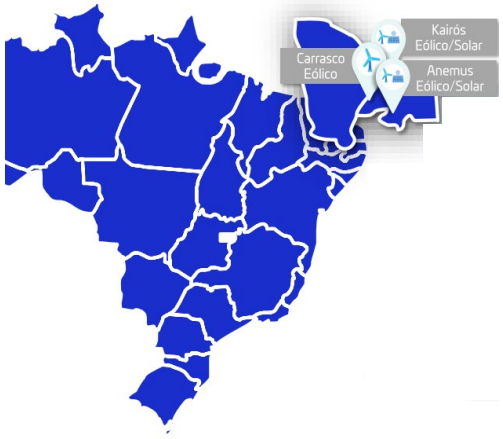


ANEM11 – Anemus Wind S.A.

O Complexo Eólico Anemus Wind foi desenvolvido pela 2W Energia, uma plataforma integrada de comercialização e geração, 100% voltada ao Mercado Livre de Energia. O Complexo é composto por 3 parques localizados nas cidades de Currais Novos e São Vicente, no nordeste do Rio Grande do Norte, em uma área de aproximadamente 3,7 mil hectares. Ao todo, serão 33 aerogeradores com capacidade instalada de 138,6 MW.

A previsão para início de operação é set/2022 e toda a energia gerada por Anemus Wind será comercializada no Ambiente de Contratação Livre (ACL).

A emissão contou com rating AA(bra) pela Fitch e também com a certificação de "Título Verde" pela Sitawi.



UNEG11 – UTE GNA I S.A.

Gás Natural Açu (GNA) é uma joint venture formada entre Prumo Logística S.A, BP Plc, Siemens Participações Ltda e SPIC Brasil S.A., dedicada ao desenvolvimento, implantação e operação de projetos de energia e gás.

A previsão para início de operação é set/2021 e toda a energia gerada será comercializada no Ambiente de Contratação Regulado (ACR).

A emissão contou com rating AA(bra) pela Fitch e terá fiança bancária até o conclusão física do projeto.

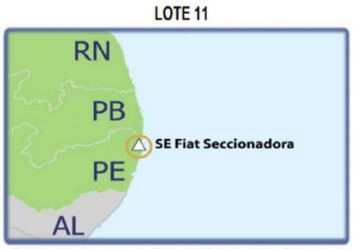


IMRC11 – Itamaracá Transmissora S.A.

A Itamaracá Transmissora, estabelecida em 2018, é uma SPE, constituída para desenvolver e executar (i) a ampliação da SE Mata Norte em 300 MVA e (ii) uma linha de transmissão seccionadora 230/69 kV a partir da SE Pau Ferro.

A Companhia é signatária de Contrato de Concessão 11/2018 referente ao Lote 11 do leilão 02/2017 da ANEEL. Esse contrato rege a construção da ampliação da SE Mata Norte, com prazo total de 30 anos.

A construção será executada pela TS Infra, os equipamentos serão fornecidos pela TSEA e o *sponsor financeiro* é o fundo FRAM Capital Marapé FIP-IE.



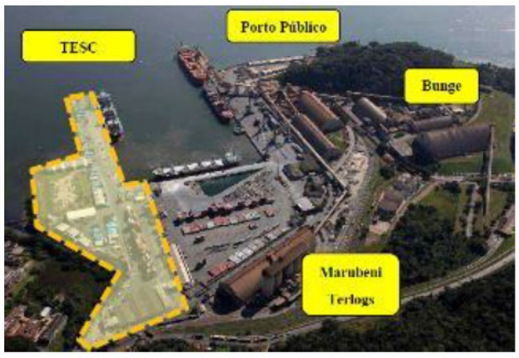
Suprimento às cargas da Zona da Mata Norte de Pernambuco e do Litoral Sul Paraibano.

Investimento Previsto	44.788.000
Empregos Previstos	149
Prazo	36
RAP do Edital	8.559.800
RAP Contratada	4.030.000
Deságio	4.529.800
Deságio %	52,92%
Receita Máxima da Concessão	231.114.600
Receita da Concessão Vencedora	108.810.000
Economia para o Consumidor	122.304.600

CJEN13 – Terminal Santa Catarina S.A.

O TESC é um terminal multipropósito com 3 berços próprios em São Francisco do Sul/SC, com arrendamento vigente até 2046.

O terminal está implantando o Projeto Grãos, oriundo da negociação de extensão do prazo do contrato de arrendamento, cujo objetivo é viabilizar a movimentação de 2,25 mton/ano de granéis vegetais.



CONF11 – Confluência Energia S.A.

A empresa é responsável por implantar e operar a PCH Confluência, com 27.4 MW de capacidade no Rio Marrecas, Paraná.

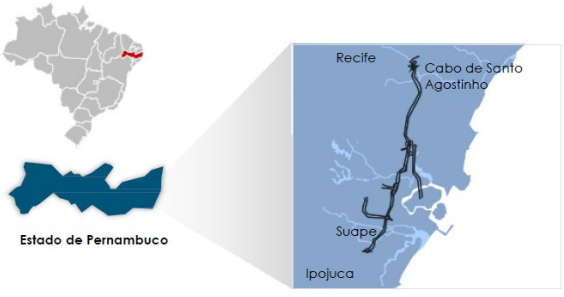
O empreendimento vendeu energia no leilão A-5 de 2015, tem autorização de operação até 2045 e tem conclusão esperada para 2022.

Os acionistas são grupos familiares liderados pela Ouro Verde Participações, com 40% de participação, que desenvolveram também o Complexo Eólico Assuruá, vendido em 2019 para a Ômega Geração.



RATL11– Conc. Rota do Atlântico S.A.

Concessionária estadual em Pernambuco, inserida na região de influência do Porto de Suape, responsável por 44km de vias (PE-009, VPE-052 e VPE-034). Foi concedida em 2011 à Invepar sob o Contrato de Concessão do Complexo Viário e Logístico de Suape – Express Way nº 043/2011, e vendida em 2021 para a Monte Partners.



IPIL11 – IP Sul S.A.

A IP Sul é concessionária responsável pela PPP de iluminação pública de Porto Alegre, encarregada da modernização e operação de mais de 100k pontos de iluminação.

A concessão tem prazo de 20 anos e consiste em implantar tecnologia LED para 100% dos pontos de luz da cidade, gerando uma economia substancial na conta da energia elétrica da prefeitura e melhorando a iluminação e sensação de segurança pública.



IRJS12 – Igua RJ S.A.

A Iguá Rio de Janeiro S.A. foi a empresa vencedora do Bloco 2 do leilão da CEDAE, que compreende as regiões da Barra da Tijuca e Jacarepaguá da capital fluminense, junto com as cidades de Miguel Pereira e Paty dos Alferes, abrangendo um total de 1.2 milhão de pessoas (Base Jan-22)

A Companhia assinou o respectivo contrato de concessão em Agosto de 2021 com prazo total de 35 anos, compreendendo os serviços de água, esgotamento sanitário e tratamento de efluentes.



Disclaimer

Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. É recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses).

AS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTE MATERIAL TÉCNICO SÃO BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES.

ANBIMA

A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.